

A correção do professor está logo após as questões.

HG 304 – Teoria do Conhecimento I

Graduação, 1º semestre de 2024

Prof. Silvio Seno Chibeni

Prova 1

(3/5/2024)

Observações:

- Esta prova versa sobre tópicos vistos em aula até o dia 26/4.
- Consulta permitida somente a material impresso não compartilhado.
- Responda de forma *objetiva*. Em cada resposta, dê a referência exata dos textos relevantes, usando a convenção internacional adotada na disciplina (edições recentes da OUP indicadas no site).
- Seja sucinto, mas não esquemático. Cuide para que cada sentença faça sentido completo e seja compreensível por uma pessoa que não conheça o assunto. Indique o número da questão e os *sub-itens* que está respondendo. Não responda em bloco.

Questões:

1. Ao estudar a origem das ideias, Hume propõe um princípio fundamental – o “primeiro princípio” da ciência do homem –, correlacionando ideias e impressões. a) Cite, dando a referência, os enunciados do *Tratado* e da *Investigação sobre o Entendimento Humano*. b) Aponte as diferenças entre esses enunciados. c) Assumindo esse princípio, responda: Alguém poderia ter a ideia de calor observando visualmente um termômetro e estudando um livro de termodinâmica? Justifique.
2. Considere a seguinte passagem do parágrafo 1 da seção 3 da *Investigação sobre o Entendimento Humano*:

Mesmo em nossos devaneios mais desenfreados e errantes – e não somente neles, mas até em nossos próprios sonhos – descobriremos, se refletirmos, que a imaginação não correu inteiramente à solta, mas houve uma ligação entre as diferentes ideias que se sucederam umas às outras. Se a mais negligente e indisciplinada das conversas fosse transcrita, observar-se-ia imediatamente algo que a manteve coesa em cada uma de suas transições. Ou, se isso estiver ausente, a pessoa que quebrou o fio da discussão, poderia ainda informar-nos que uma sucessão de pensamentos percorreria secretamente sua mente, levando-a gradualmente a afastar-se do assunto da conversação.

Como um exemplo do que Hume diz nesse trecho, considere alguém que, ao vestir sua roupa nova, veja nela um alfinete espetado, e que logo depois tenha seu pensamento voltado para a sorveteria do seu bairro. Abaixo está uma

possível sucessão de ideias que poderia ter conduzido a pessoa nessa transição da ideia do alfinete para a ideia da sorveteria. Indique, nos parênteses do esquema, para cada ideia, por qual dos três princípios de associação identificados por Hume houve a associação com a ideia precedente. (Na sua proposta devem estar envolvidos todos os três princípios.)

- i. ideia do alfinete;
 - ii. ideia de um prego (associada à precedente por ...);
 - iii. ideia do pneu furado da bicicleta daquela pessoa (associada à precedente por ...);
 - iv. ideia da borracharia onde deixou o pneu para consertar (associada à precedente por...);
 - v. ideia da sorveteria vizinha à borracharia (associada à precedente por ...).
3. Em T 1.1.2, Hume divide as impressões em dois tipos. a) Quais são eles, segundo uma caracterização *de senso comum*. b) Indique que aspecto dessa caracterização é objeto de uma reserva cética da parte de Hume. Justifique citando a frase relevante desse parágrafo. c) Em T 1.3.5 Hume retoma o assunto, dando mais detalhes sobre por que tem essa posição cética. Cite o trecho relevante e indique o parágrafo.
 4. Suponha que você está proseando com uma amiga, em certa ocasião, e ela começa a dizer uma sequencia de frases coerentes e que fazem perfeito sentido, *como se fosse* o relato de fatos passados. Assuma a perspectiva de Hume e responda: A partir *unicamente* desse aparente relato você poderá saber se a amiga está se recordando de fatos ou se está lhe contando uma estória fictícia (ou seja, se as ideias a que se refere são de memória ou de imaginação)? Justifique sua resposta em termos humeanos, fazendo referência direta e explícita aos textos em que ele apresenta critério(s) para traçar a distinção entre esses dois tipos de ideias.
 5. a) Quais são as sete relações filosóficas? b) Como os princípios de associação de ideias são usados em T 1.1.5 para subdividir tais relações em dois grupos? Eles são mutuamente excludentes? Explique. c) Voltando ao caso da bicicleta com pneu furado, indique uma relação *filosófica* direta entre as ideias da bicicleta e do sorvete de chocolate que você tomou depois de levar o pneu para consertar. Explique sua resposta, e diga a qual dos grupo ela pertence.

Correção

1. 1a) “Todas as nossas ideias simples são, em sua primeira aparição, derivadas de impressões simples que lhes correspondem, e que representam de forma exata” (T 1.1.1.7). “Expressando-me em linguagem filosófica, todas nossas ideias ou percepções mais fracas são cópias de nossas impressões, ou percepções mais vívidas” (EHU 2.5). b) A formulação do *Tratado* restringe o princípio às ideias *simples* e *em sua primeira ocorrência na mente*. c) Não, pois nem as impressões visuais do termômetro nem a apreensão intelectual da teoria termodinâmica dão a impressão do calor, que, sendo simples, é necessária para a formação da ideia de calor, segundo o primeiro princípio, ou “princípio da cópia”.

2.
 - i. ideia do alfinete;
 - ii. ideia de um prego (associada à precedente por *semelhança*);
 - iii. ideia do pneu furado da bicicleta da pessoa (associada à precedente por *causa e efeito* – a causa do furo foi um prego);
 - iv. ideia da borracharia onde levou o pneu para consertar (associada à precedente por *contiguidade temporal* – após notar o pneu furado, levou-o à borracharia);
 - v. ideia da sorveteria vizinha à borracharia (associada à precedente por *contiguidade espacial*).

3. a) Seguindo Locke, Hume divide as impressões em *impressões de sensação* e *impressões de reflexão*. O homem comum toma as impressões de sensação como provenientes da experiência sensorial com objetos externos à mente (corpos materiais), e as impressões de reflexão como provenientes de nossa experiência interna da própria mente (introspecção). b) Hume tem reservas quanto à interpretação comum, realista, das impressões de sensação, pois, conhecendo a grande dificuldade de estabelecer filosoficamente a própria existência de corpos, prefere considerar que elas “surgem na alma de causas desconhecidas” (T 1.1.2.1). c) Em T 1.3.5.2 ele nota que na história da filosofia há 3 teorias metafísicas que se propõem a indicar essas causas; mas o problema é que entre elas não há como decidir com certeza qual é a verdadeira: “Quanto às *impressões* que surgem a partir dos *sentidos*, sua causa última é, em minha opinião, inteiramente inexplicável pela razão humana, e será para sempre impossível decidir com certeza se elas surgem imediatamente do objeto [corpo material], se são produzidas pelo poder criativo da mente [imaginação], ou ainda se derivam do Autor de nosso ser [Deus].”

4. Não, pois segundo Hume as ideias de memória se distinguem das de imaginação por serem “mais vívidas e fortes” (T 1.1.3.1), tendo “força e

vividez superiores” (T 1.3.5.3) [primeiro critério], e também por preservarem a “ordem e posição” das impressões originais (T 1.1.3.3) [segundo critério]. Ora, no caso em questão não posso saber se as ideias da amiga (e que ela verbaliza) são fortes ou fracas, pois não tenho acesso à mente dela; nem tampouco posso compará-las com os seus supostos originais (i.e. as impressões das quais teriam derivado), já que deles não tive a experiência, para verificar se sua ordem e a posição foram mantidas. E mesmo que tivesse tido essa experiência não poderia voltar ao passado para inspecionar diretamente essas impressões e compará-las com as ideias do relato da amiga [crítica ao segundo critério, feita pelo próprio Hume em T 1.3.5.3].

5. a) Semelhança, identidade, relações de tempo e lugar, proporção em quantidade e número, graus de quaisquer qualidades, contrariedade, causação. b) Dessas, três são também relações “naturais”, ou seja, se estabelecem naturalmente pelos princípios associativos da mente, sem a intenção intelectual deliberada de comparar ideias: semelhança (quando acentuada), contiguidade no espaço e no tempo (um subconjunto das relações de espaço e tempo), e causa e efeito. Portanto os dois grupos não são mutuamente excludentes; as relações naturais são um subconjunto das relações filosóficas. c) A bicicleta é semelhante ao sorvete quanto ao fato de ambos terem peso, forma e cor. Como, porém, essas semelhanças prendem-se a qualidades muito genéricas dos corpos elas *não* se estabelecem pelo princípio de associação de ideias por semelhança (ver comentários de Hume sobre esse ponto em T 1.1.5.5). A referida relação de semelhança entre a bicicleta e o sorvete é, portanto, puramente filosófica. (Já a relação de semelhança entre o alfinete e o prego é filosófica e natural.)
